



ia

INSTITUTO DE  
ARTE CONTEMPORÂNEA  
DE OURO PRETO



FOTO: Léo Lopes

O **ia** é um instituto cultural **sem fins lucrativos** centrado no compromisso social por meio da arte. Foi concebido como uma instituição que edifica o diálogo universal entre as comunidades do entorno da **região de Ouro Preto e Mariana** com a **arte contemporânea**.

Atua a partir da pesquisa, da **educação**, do desenvolvimento e concepção de projetos culturais de curta a longa duração. O **ia** pretende se estabelecer como uma plataforma colaborativa de conjugação e difusão de saberes, catalisando o potencial criativo presente nessas associações entre artistas, artesãos e comunidade.

Se baseia no conceito de **"glocalização"** - que se refere a presença da dimensão local na produção de uma cultura global - fomenta a constante conexão entre pesquisas e produções locais em trânsito, como um canal nacional e internacional, constituído a partir de uma **rede** aberta de relacionamentos.

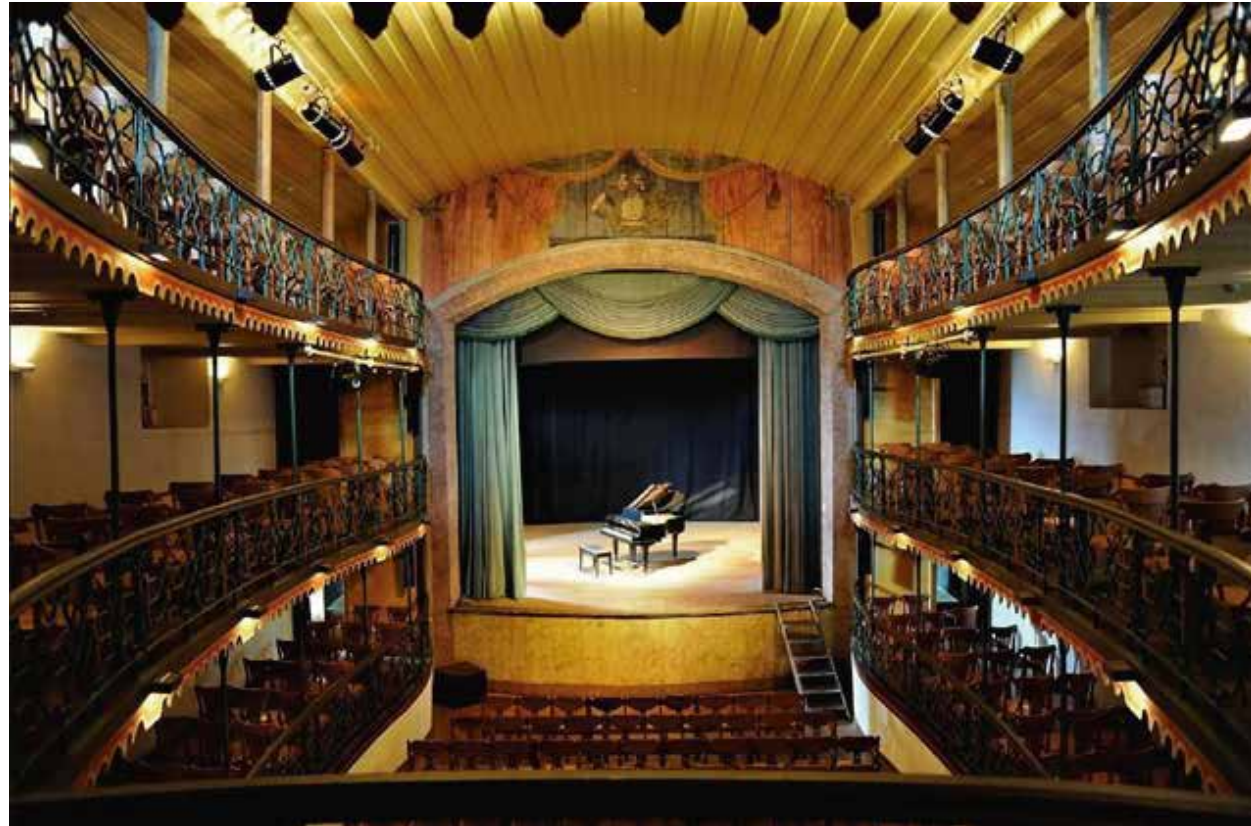
Como uma instituição **inovadora**, busca agregar valores da **diversidade** social, da **tecnologia**, da **sustentabilidade** e da **economia criativa**, articulando novas linguagens e integrando conhecimentos.

Deste modo, impulsiona que artistas explorem o significado e o impacto dessas experiências no seu próprio trabalho, no território e na troca com outros agentes, gerando um **legado permanente e contínuo no patrimônio material e imaterial brasileiro**.

Tendo as históricas Ouro Preto e Mariana como cenário, o **ia** pretende propiciar à comunidade local e aos visitantes uma **experiência intensa com a arte contemporânea** que abarca todas as peculiaridades de uma Ouro Preto e de uma Mariana múltiplas e diversas.

Ouro Preto, primeira cidade brasileira a ser considerada patrimônio mundial pela Unesco, solidificou-se pelo seu passado inconfidente, de extração de minérios, por sua arquitetura e pela arte barroca. O fascínio pelo barroco não se constituiu apenas pela variedade artística, mas por um período único na história brasileira, cujo movimento inovador tem se destinado a transformar o imaginário cultural do país. O **ia pretende ressignificar as relações entre comunidade, arte e cidade por meio de um movimento de descolonização e empoderamento local.**

Surgida entre terrenos repletos de morros e vales, as cidades arquitetônicas de Ouro Preto e Mariana apresentam uma variedade de espaços que não cessam de se interligar. A conexão entre territórios diversos torna-se ponto vital para o aparecimento e a criação de um espaço que visa à experimentar e emancipar o pensamento e o corpo.



Teatro Casa da Ópera, Ouro Preto.  
FOTO: GERMANO NETO



# missão

O **ia** tem como missão viabilizar o desenvolvimento das comunidades, inicialmente de Ouro Preto, Mariana e região, fomentando as expressões artísticas endêmicas - portanto exaltando a diáspora africana e a gênese da nacionalidade -, por meio de residências artísticas que promovam diálogos com a arte e artistas do mundo em seus processos de criação.

# visão

Promover o entendimento do panorama contemporâneo gerando reconhecimento e pertencimento histórico-cultural por meio da arte e suas vertentes.

# valores

## sustentabilidade

Conexão das três bases do tripé da sustentabilidade: integração do cidadão histórico e sua produção com o ambiente, integrando à linguagem artística a expressão da conservação e valorização dos recursos naturais.

## integração

Preservação e análise do contexto histórico-cultural, mesclando expressões e leituras, a fim de fomentar uma relação de simbiose com as comunidades locais.

## interdisciplinaridade

Promoção da relação entre historiadores, arquitetos, artistas, curadores entre outros profissionais, para debate com a comunidade sobre o patrimônio e os sujeitos patrimoniais, estabelecendo o ia como fórum para diálogo sobre arte.

## transparência

Idoneidade de todos os processos administrativos e financeiros; uma gestão honesta e comprometida com as leis em vigor.

Sendo Mariana e Ouro Preto cidades com índice de pobreza regional estimados em 24% e 35%, respectivamente, o papel social central do **ia** na região é fornecer uma

..... **contrapartida formativa e cultural às comunidades.**

As experiências de intercâmbio entre os artistas e os habitantes das comunidades serão de grande valor para a criação de novos diálogos pessoais, sociais e culturais, que ajudarão os envolvidos a desenvolverem uma nova relação consigo mesmos, com a história e com o entorno.

Um estudo de fundo setorizado a ser realizado na região permitirá desenhar um programa de trabalho social com atenção à criação de vínculos com escolas, cooperativas, artesãos e outros membros dessas comunidades. O **ia impulsionará,**

**assim, o bem-estar social da região** por meio da arte e suas distintas disciplinas, criando projetos educativos de intercâmbio cultural, proteção ao meio ambiente e infraestrutura.

Os projetos, que serão elaborados pelos residentes com assessoria do **ia**, incluem oficinas, intercâmbios, ciclos de cinema, ciclos de música e outras atividades que promovam o desenvolvimento e a interação entre os participantes.





FOTO: GERMANO NETO



FOTO: GERMANO NETO



Mario Cravo Neto, Série Larôyê, 1997.

A integração ocorrerá principalmente por meio de cinco programas: residências artísticas; site specifics e exposições; oficinas e palestras; cinema e música; dança e performances.

Ouro Preto e Mariana configuram uma paisagem tombada, sugerindo uma atitude contemplativa conflitante com a contemporaneidade. Assim, surge a questão de como habitar essas cidades-obra de arte com uma **postura de fato contemporânea**, que se afaste da proposta meramente contemplativa. No anseio de responder a essa angústia, o **ia** procura, no cenário bem conservado da tradição patrimonial, destacar e promover a presença humana local, com suas falas culturais imateriais, na tentativa de formar novos discursos coletivos acerca da história do Brasil e de sua contínua construção.

A realidade sócio-cultural exige um diálogo fluido entre o passado e o futuro. O manuscrito barroco urbano, que irradia a cultura dos antepassados para a visão contemporânea, apresenta questões referentes à sustentabilidade imaterial do passado.

Sustentabilidade essa que se projetará, por meio dos planos para o futuro, em ações e decisões va serem tomadas para que o restauro geocultural local das cidades-monumentos redesenhem o mapa cultural latino-americano, o qual irá reverberar no tempo e no espaço.

Nesse sentido, o **ia** nasce com a função de interligar diversos setores na região. Estima-se que, em três anos, já será possível testemunhar o desenvolvimento cultural da população e do turismo local. Na sequência, um reflexo na economia, destacadamente no mercado hoteleiro e de serviços.

O **ia** pretende criar afinidades entre os artistas, suas obras, o público e o território do entorno. Vem para oferecer, por meio de uma **plataforma colaborativa**, todas as formas de arte conjugadas na criação de um espaço privilegiado de vida cultural e artística destinado a todos. Trata-se de acreditar no potencial criativo de cada um, no conjunto de artistas, artesãos e indivíduos, nas associações e comunidades. As influências locais estarão sempre presentes na cultura do ia, fruto do fenômeno chamado “glocalização”, que se refere à **presença da dimensão local na produção de uma cultura global**.

Assim, o instituto apresentará, majoritariamente, ideias e estilos internacionais por meio de **movimentos artísticos multiculturais** (dança, música e artes plásticas, estendendo-se a instalações, performances, ocupações e mixed media) que evidenciam a meta-crítica inerente à arte contemporânea, ao mesmo tempo em que fomentam a discussão com o visitante-cidadão sobre o que é arte.

Ao promover e retratar um **novo jeito** de se pensar a instituição cultural, quer abraçar a diversidade social, econômica, de gêneros, estilos e vivências, em um **diálogo ativo e profícuo com artistas e com a comunidade** que vive nos arredores. Assim, o **ia** pretende mesclar o conteúdo local com uma programação, nacional e internacional de adequada densidade, abrindo plataformas de discussão diversas. Através da promoção de residências artísticas, essenciais para a construção de um pensar coletivo sobre a arte e para realização verdadeiramente contemporânea do espaço e suas exposições, permitir que o artista explore o significado e o impacto dessa experiência no seu próprio trabalho, no território e na troca com outros artistas.

Trabalhar com residências e ações culturais em Ouro Preto, Mariana e região é oferecer para o mundo uma linha de diálogo vocacionado à aprendizagem com cidades que são patrimônio da humanidade.

O **ia** quer abrigar práticas culturais coletivas, trazendo a público os domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer. **Os bens imateriais são a matéria-prima da cultura**, que ocorre nos infinitos níveis simbólicos das linguagens, e pode ser apresentada em distintos suportes e ser travestida de arte popular ou erudita. As representações artísticas exercem a mediação necessária para o compartilhamento da matéria-prima constitutiva da cultura imaterial e da intangibilidade da memória social. O **ia** explorará, assim, a dimensão cultural das **práticas desenvolvidas na região**, evidenciando uma das questões mais importantes para se pensar na nossa época: **a relação entre culturas regionais e o impacto produzido pelo progresso** técnico urbano. Esse enfoque faz-se necessário para compreendermos, sobretudo, os processos de afirmação de identidades e de **construção de memórias ligadas à cultura**, sob a perspectiva das transformações que vivenciamos globalmente e que repercutem nas mais distintas esferas.

## núcleos culturais

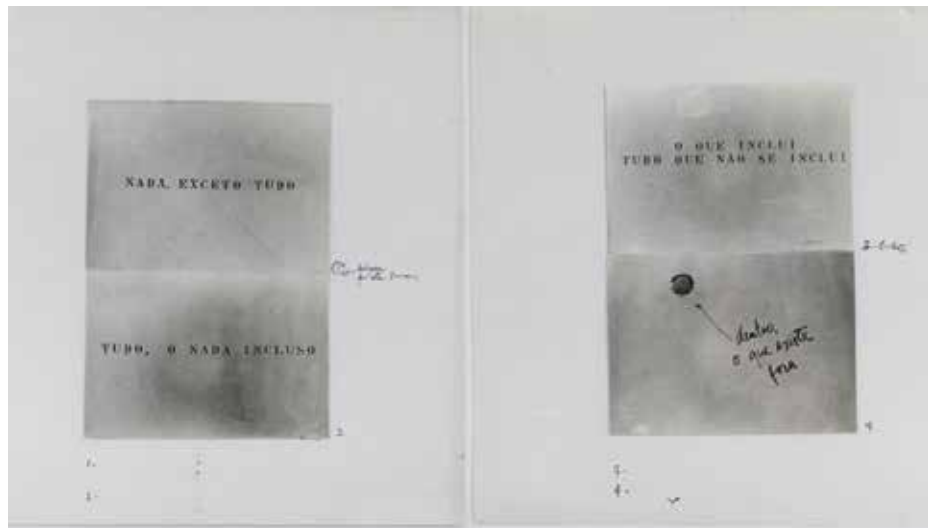
Serão criados núcleos culturais no **ia**, sob a tutela do conselho curatorial. Tais setores deverão documentar e divulgar as pesquisas etnográficas e artísticas do instituto. Com essa iniciativa, o ia pretende ser institucionalmente um suporte contemporâneo à expressão artística regional, ao organizar, arquivar e propiciar intercâmbios culturais entre as linguagens artísticas regionais e internacionais. A operacionalidade desse desenvolvimento multicultural caberá aos curadores e pesquisadores, que irão descrever e detalhar a singularidade de cada articulação dentro de cada novo projeto.

## residências artísticas

Os artistas residentes convidados terão a oportunidade de desenvolver seu trabalho por meio da integração com outras disciplinas artísticas, em parceria com membros das comunidades locais. O programa funcionará por convite, sendo a seleção de artistas residentes baseada na qualidade de sua produção criativa, bem como em seu interesse em desenvolver projetos e atividades que gerem benefícios às comunidades locais. O **ia** acredita que o diálogo entre artistas brasileiros e estrangeiros, entre artistas novos e consolidados, produzirá encontros estimulantes e produtivos para todos.



Lydia Okuma, Quatro Frases, 1971.



Adriana Affortunati, Fil rouge, 2016.



## exposições

O **ia** contará com um magnífico espaço de exposições, ingrediente contemplado nas premissas do edital do concurso de projetos para a arquitetura, permitindo a montagem de obras e exposições em formatos não ortodoxos, sempre de forma sustentável e acessível. Haverá um programa de exposições para expor o acervo fixo do **ia**, além de laboratórios para os artistas residentes mostrarem suas exposições, curadas pela equipe do **ia** e por curadores externos convidados.

## oficinas e palestras

O instituto promoverá oficinas e palestras, por meio das residências artísticas, do seu corpo técnico e de parcerias locais, nacionais e internacionais, trabalhando com as diversas modalidades de arte e para uma variedade de públicos. O **ia** entende que as oficinas e espaços de discussão são essenciais para a construção reflexiva desse espaço artístico-cultural com a participação efetiva do público.





## núcleo de pesquisa e publicações

Contando com a parceria de pesquisadores das diversas áreas do conhecimento, o **ia** está comprometido com o viés crítico favorecido pela esfera estética, entendendo que a pesquisa é uma dimensão essencial na construção do pensar contemporâneo. A produção intelectual e acadêmicas serão colaborativas e divulgadas nas plataformas digitais e em eventuais publicações.

## cinema e música | dança e performances

O **ia** compreende a arte na amplitude de seus suportes, incluindo o cinema, a música, a dança e a performance. Com espaços apropriados para apresentações, o anfiteatro e áreas externas poderão ser ocupadas com espetáculos e atividades, além de abrigar cursos e oficinas promovidos pelo **ia** e seus parceiros.

- • • • • • • • • • O **ia** será um instituto plural, com público diverso e amplo. A expectativa é que o público seja em sua maioria adulto, por ser o público mais antenado com a arte contemporânea, e um público jovem, pelas conexões com as questões mais destacadas do cenário contemporâneo como a sustentabilidade e a economia criativa.

Mas o **ia** poderá alcançar todas as faixas etárias e perfis sócio econômicos, bem como diferentes perfis educacionais de público, dada sua diversidade de ações e projetos, podendo assim atender estratos específicos a cada projeto e, numa perspectiva global, todos os perfis de público no somatório de suas atividades. A ideia é essa mesma: permitir a todos o acesso à arte, ao pensamento, à fruição estética; provocar a reflexão, formar público.



INSTITUTO DE  
ARTE CONTEMPORÂNEA  
DE OURO PRETO



Artesão da Mata dos Palmitos, Ouro Preto, 1999  
FOTO: GERMANO NETO

O **ia** será constituído por um conselho administrativo deliberativo, composto por cinco membros, com o intuito principal de avaliar, discutir e implementar as decisões de gestão do museu. Para colocar em prática as decisões toma-das pelo conselho, haverá departamentos, todos liderados diretamente por, pelo menos, um dos membros do conselho, para se ter um sistema de operação mais direto.

## **Maria Isabel do Amaral Gurgel** **Coordenação geral do projeto**

Em 1995, abriu a Antagônica Design e Arte em sua cidade natal, Jundiaí, uma loja de design de móveis e galeria de arte, quando representou diversos artistas e designers nacionais e internacionais. Em 2002 iniciou um projeto social no distrito de Antônio Pereira, criando a marca Preguiçosa, uma linha de colchas, almofadas, tapetes e pufes feitos por mulheres de baixa renda no distrito em Ouro Preto, a partir da releitura de técnicas tradicionais mineiras. Ministrou cursos de produção cultural pelo FAT. Produziu, via a empresa Comunicação Nacional, em Ouro Pret, o 1º Concerto de Sinos, conduzido pelo maestro catalão Llorenç Barber, discípulo de John Cage.



À convite do professor doutor Oliver Tabares, realizou, na Universidade de Medellín (Colômbia), a palestra “Projeto FAOP | Fundação de Arte de Ouro Preto: arte e patrimônio”. De 2007 a 2011 foi assessora de comunicação da Fundação de Arte de Ouro Preto, entidade pública vinculada à Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais. Desenvolveu projetos no estado de Minas Gerais junto à G11 | Associação para o Desenvolvimento da Arte e da Cultura, criando e dando suporte a exposições e projetos especiais. Atualmente é presidente do Instituto de Arte Contemporânea de Ouro Preto (ia) e idealizadora e responsável pelo projeto “B\*Art – a new path”, em Barbados, Caribe. Por vocação, dedicou-se à política cultural para entender e buscar um sentido de universalização, acesso e desenvolvimento econômico sustentável como forma do entendimento do eu coletivo e da valorização de cada indivíduo no processo artístico.



Christo and Jeanne-Claude, Wrapped Reichstag, Berlin, 1995.



Museu da Inconfidência, Ouro Preto.

## Felipe Brait

diretor executivo

Curador independente, produtor cultural, arte-educador e artista plástico. Desde 2001 trabalha com intervenções urbanas e projetos de investigação sobre o espaço público. Ligado a produção em trabalhos coletivos, desenvolve pesquisas e projetos relacionados a mídia, políticas de subjetividade e processos colaborativos. Foi fundador dos coletivos Radioatividade e EIA - Experiência Imersiva Ambiental e é membro da Frente 3 de Fevereiro. Como curador destacam-se os projetos CANVAS – Encontros Audiovisuais, Mostra URBE de Arte Pública e ECOSSISTEMA TROPICAL 2.0 – Cartografia sobre Coletivos de Intervenção Urbana no Brasil.

## Casa Rex

design gráfico e identidade visual

Já recebeu mais de 470 prêmios internacionais de design gráfico. Sua vasta área de atuação é reflexo do modo como enxerga design: como um diálogo. Portanto, quanto mais se dialoga, mais rica torna-se a experiência profissional. Como frutos dessa postura, transita por todas as áreas do design gráfico – de projetos globais para marcas de consumo à projetos locais para empresas independentes.





Praça de Mariana.  
FOTO: VOAL ESTÚDIO



INSTITUTO DE  
ARTE CONTEMPORÂNEA  
DE OURO PRETO



## Escritório Cesnik, Quintino e Salinas Advogados assessoria jurídica

Pioneiro em consultoria jurídica na área de entretenimento e utilização de incentivos fiscais para viabilização de projetos culturais, esportivos e no terceiro setor. Desde o início de suas atividades, em 1996, o CQS Advogados contribuiu para a profissionalização e o crescimento do mercado assessorial jurídica de entretenimento no Brasil.

## Sirlene Ciampi assessoria administrativa e financeira

Formada em Administração de Empresas pela Universidade Anhembi Morumbi atua desde 1994 prestando consultoria na utilização dos mecanismos de incentivo fiscal à cultura. Executa desde o estudo do mecanismo mais adequado até a habilitação do projeto junto ao órgão incentivador. Especializada em prestação de contas e execução financeira de projetos incentivados por leis federais e estaduais.

Investir no **ia** significa **investir nas comunidades da região**, promover a arte, **estimular a reflexão, a paz e o convívio diverso e plural**. Compreender as diferenças e atuar para uma convivência pacífica e criativa.

**Fomentar a arte**, a cultura, **o terceiro setor**, assim como as **iniciativas globais**, nacionais e internacionais. Artistas, grupos, coletivos, comunidades: **unir negócios, empresas, poder público, artistas, acadêmicos, produtores e público é estar presente de forma inovadora e engajada**, o que **posiciona marcas** de forma **destacada e diferenciada**, promove crescimento e traz benefícios fiscais, reputacionais e de **relacionamento**.

**Se tornar** um **parceiro** do **ia** é uma forma de contribuir para o alcance das **metas** dos objetivos do desenvolvimento **sustentável**, especialmente à promoção do **bem-estar**; da aprendizagem ao longo da vida **para todos**. Tornar as **cidades resilientes** e as **sociedades pacíficas e inclusivas**.

Detalhe da obra, “Embrião”, Advânio Lessa, Lavras Novas, Ouro Preto, 2015.



**Benefícios do patrocinador:** listamos aqui algumas formas inicialmente pensadas sobre como a sua marca pode estar presente junto ao **ia**

- . Uso de espaço para eventos corporativos
- . Convites para vernissages
- . Convite para representante da empresa falar na abertura de eventos
- . Eventos exclusivos fechados clientes e funcionários
- . Possibilidade de sampling de produtos
- . Ingressos e desconto em ingressos para funcionários
- . Mailing da base de dados do público e parceiros **ia**
- . Menção em áudio, antes dos eventos
- . Logomarca nos banners do **ia** (usados em eventos internos e externos), no site, em cartazes e flyers de cada mostra, nos totens distribuídos no espaço
- . Conteúdos exclusivos para redes sociais da marca
- . Logomarca nos releases de imprensa
- . Autorização de uso de imagens, textos e vídeos das mostras e obras do acervo pela empresa
- . Página com publicidade nas publicações e catálogos
- . Presença da marca no espaço, com a logo em placa instalada no Instituto

- . Visitas monitoradas exclusivas a exposições
- . Acesso a montagens de exposições / making off
- . Palestras explicativas exclusivas
- . Vagas para instituições parceiras em seminários e eventos
- . Recebimento de relatório semestral e anual de atividades e utilização de recursos
- . Recebimento de relatório de clipagem
- . Atendimento pelo Núcleo de Gestão e Parcerias
- . Boletins informativos mensais
- . Prestação de contas
- . Isenção fiscal de IR e ICMS

Para financiamentos com incentivo fiscal, algumas contrapartidas listadas acima podem não ser permitidas por exigências da legislação.

Vale destacar que o **ia** está sempre aberto à novas ideias e à construção conjunta, sendo possível, portanto, realizar outras contrapartidas além das inicialmente pensadas aqui, de acordo com os interesses e sugestões dos investidores.

**p.s.: favor verificar Caderno de Cotas de Patrocinio/ia**





FOTO: LÉO LOPES

“Promover uma vivência multidimensional, que nos permita descobrir a potência na diversidade. Agir com a consciência de que fazemos parte de um todo e nada nos pertence. Fazemos parte do conjunto, e isso muda tudo. Esse novo olhar nos vincula ao social que nos originou, impulsiona nosso reconhecimento pela existência do outro e estabelece um inter-relacionamento real. Desenvolver uma economia solidária, uma política de construção da democracia verdadeira, uma revitalização do pensamento crítico pela arte, um diálogo inter e intra religioso. A arte é um vetor essencial para operar essas mudanças de paradigmas, fomentar a práxis crítica, desdobrar as noções de verdade, tornar-se confortável na multiplicidade do real, construindo uma sociedade de fato contemporânea.”

**Maria Isabel do Amaral Gurgel**  
Idealizadora e presidente do ia



**contato:**

**maria isabel do amaral gurgel**  
PRESIDENTE EXECUTIVA

C +55 11 97223-2316

T +55 31 3350-2596

[belgurgel@ia.art.br](mailto:belgurgel@ia.art.br)